

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO/REUNIÃO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

HÁ DIFICULDADES NOS RECURSOS HUMANOS NOS ORÇAMENTOS E AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS — conclusões do encontro que decorreu em Tróia

Por MANUEL JANES

O ministro da Educação e Cultura e o secretário de Estado do Ensino Superior participaram na sessão de encerramento no encontro de reflexão dos representantes das escolas superiores de educação e dos centros integrados de formação de professores que, esta semana, durante três dias decorreu em Tróia.

O encontro destinou-se à reflexão alargada sobre os dois projectos que, neste momento, se vêm desenvolvendo naquelas instituições: formação em serviço de professores e formação inicial. Os debates e a reflexão de três dias de cerca de uma centena de membros de comissões instaladoras levaram o director-geral do Ensino Superior, Clemente Pedro Nunes, a sublinhar exaustivamente aos jornalistas que «os dois projectos se estão a desenvolver normalmente, sendo evidente o empenhamento de todas as instituições na sua realização».

A nota para a Imprensa que resume todo este tra-

balho acentua apenas que relativamente à formação em serviço se manifestou «o desejo e a necessidade de ponderar dois dos seus aspectos mais significativos, concretamente o modelo de organização da prova final dos formandos e os mecanismos da sua colocação».

Em relação ao projecto «formação inicial» a locução e pobre nota acentua que se «manifestaram preocupações tendentes a um mais completo ajustamento ao que se estabelece na Lei de Bases do Sistema Educativo, sendo desejável a regulamentação complementar».

Naturalmente que são de outro teor as conclusões do encontro apresentadas na

sessão final por Almeida e Costa. Ali se manifesta a preocupação de grande número de ESE e CIFOP face ao orçamento aprovado para o corrente ano económico. Porque o número de formandos é superior ao previsto e as propostas não foram inteiramente satisfi-

zadas. Reconhece-se, como já é pública, a existência de posições muito diversificadas sobre a problemática da prova final, sendo unânime a opinião sobre a dificuldade prática da sua realização nos casos de elevado número de formandos.

Afirmam também os responsáveis dos ESE e CIFOP que os problemas se irão agravar com a possibilidade do ingresso de elevado número de formandos no próximo ano de 1987/88. Por isso se recomenda que o número de vagas seja previamente apreciado, se proceda a uma inventariação dos recursos formativos, distrito a distrito, e que seja mantida

a possibilidade de contratação de formandos.

Acentuam finalmente os participantes do encontro, bem ao contrário da imagem superficial fornecida pelo director-geral do Ensino Superior aos jornalistas, que há grandes dificuldades no recrutamento de pessoal por dificuldades administrativas e inexistência de docentes interessados, designadamente, em certos grupos e especialidades.

Resumindo, é notório que os dois projectos não se estão a desenvolver naturalmente. Está, isso sim, a dar os primeiros passos e será realmente necessário um grande esforço de reflexão e trabalho conjunto para que seja coroado de êxito o esforço que está a ser feito relativamente à formação em serviço de professores e formação inicial.

Aliás, esta necessidade de colaboração e participação de todos os intervenientes neste processo foi uma das notas mais salientes da mensagem que o ministro da Educação e Cultura dirigiu aos participantes do encontro. João de Deus Pinheiro sublinhou mesmo que o modelo de formação de professores há-de resultar da reflexão conjunta.

«As tão faladas reformas estruturais — precisou o ministro da Educação — estão a acontecer e vão-se construindo através da reflexão». Por isso mesmo, o mi-

nistro da Educação recusa a paternidade das soluções que estão a ser implementadas, porque o ensino é realmente uma das matérias «onde temos de procurar convergências».

João de Deus Pinheiro lembrou aos participantes no encontro que a chave para o sucesso desta transformação está na formação dos professores. Mais ainda, no seu entender temos de estar preparados para a surpresa do 3.º milénio.

Neste sentido, o ministro da Educação afirma que vai procurar ouvir e apoiar-se com vista à resolução dos problemas que se colocam como desafio à educação, nomeadamente sobre a necessidade de novos equipamentos educativos e didácticos. João de Deus Pinheiro anunciou a intenção de lançar um concurso de criatividade sobre equipamentos didácticos.

Naturalmente outros problemas merecem a sua atenção e sobre eles espera o contributo de outros intervenientes e interessados. A título de exemplo, o ministro da Educação lembrou aos professores a necessidade de reflectir sobre o modelo de universidade aberta, a qualidade do ensino e o que podemos fazer para melhorá-la, as deficiências culturais da juventude portuguesa e sobretudo o desconhecimento dos grandes artistas contemporâneos.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Escolas Superiores de Educação
Formação de Profissionais - Encontro